HUM-01

ETNOBOTÂNICA MEDICINAL DE DOIS GRUPOS INDÍGENAS URBANIZADOS EM MANAUS, AM.

Ana Luiza Melgaço Ramalho[1], Victor Py-Daniel[2]

[1]Bolsista PIBIC INPA; [2]Orientador Pesquisador INPA/CPCS

Quando pessoas provenientes de comunidades indígenas adentram as cidades, trazem consigo um volume de informações que as diferenciam tanto na origem (etnia) como na área geográfica a qual provem. Muitos grupos étnicos, a princípio, se dissolvem, sendo assim, momentaneamente perdido um conjunto de itens, usos, e relações que possuíam. No entanto, com o passar do tempo, suas origens (e necessidades econômicas) fazem com que tenham de recordar o esquecido (pelo menos parte dele). Silva (1997) e Abreu (2000) indicam que a maioria dos estudos etnobotânicos enfoca grupos indígenas da Amazônia, no entanto, pouco foi desenvolvido em comunidades urbanizadas, e principalmente enfocando e quantificando a perda de itens e usos, quando comparados com as comunidades nativas de origem. E é nesse sentido que o presente estudo foi desenvolvido, visando registrar o conhecimento de duas comunidades indígenas em Manaus sobre as plantas que curam, dando espaço para que a comunidade fale, e falando resgate suas memórias. Foi selecionado para estudo o povo Sateré Mawé que vive no bairro da Redenção e o povo Kokama que vive no Grande Vitória. Foram realizadas 18 entrevistas semi-estruturadas. As indicações feitas pelos entrevistados foram enquadradas nos diferentes sistemas corporais reconhecidos pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Para identificar os sistemas corporais que apresentaram maior importância local, se há um critério bem definido para a escolha das plantas medicinais e se há troca de informações entre a comunidade, foi calculado o Fator de Consenso Comum (FCI) onde: FCI = nur - nt / nur - 1, (nur = número de citações de uso em cada sistema; nt = número de espécies usadas). O valor máximo que um sistema pode atingir é 1 (Troter & Logan (1986 *apud* ALBUQUERQUE, 2004). Foram coletadas algumas plantas com material reprodutivo de um quintal Kokama, o material foi identificado com auxílio de técnicos do Herbário do Inpa e depositado no mesmo. Foi utilizado fotografia como recurso para identificação das plantas não coletadas, identificadas até a família. Os índios Kokama fazem uso de um grupo bem diversificado de plantas, para 124 plantas levantadas, obteve-se 213 citações de uso pelos Kokama e entre os Sateré Mawé entrevistados, de 63 plantas levantadas obteve-se 83 indicações. As espécies mais citadas pelos Kokama foram: Corama (*Kalanchoe brasiliensis*) com seis citações, e com quatro citações a Arruda (*Ruta graveolens*, L.) e o Pinhão Branco (*Jatropha podagica,* Hook.) estas últimas além da importância biológica são

plantas de muita consideração entre os Kokama, são plantas de poder espiritual. E pelos Sateré Mawé: a pimenta malagueta (*Capsicum frutescens*, L.) com quatro citações, e com três citações a carapanaúba (*Apidosperma nitidum*, Benth.) e o guaraná (*Paullinia cupana*, Hbk.), este também considerado de suma importância pelo povo Sateré Mawé. A principal fonte das plantas para os Kokama é o próprio quintal (78%), mesmo na cidade costumam cultivar seu próprio remédio, e em segundo os vizinhos (55%), tem o hábito de trocar plantas entre eles. Já os sateré Mawé tem como principal fonte o Mercado(33%), muitas vezes precisam comprar a planta para fazer o remédio caseiro, é uma das adaptações que se fazem necessárias à cidade, e em segundo costumam receber plantas dos parentes da TI Andirá-Maraú (22%). No preparo dos remédios caseiros, a parte da planta mais utilizada são as folhas, tanto pelos Kokama (106 citações), quanto para os Sateré Mawé (30 citações) e em segundo, para os Kokama é o fruto (28 citações) e no caso dos Sateré Mawé é a entrecasca (17 citações), estas muitas vezes são provenientes da área indígena. Para os Kokama o FCI mais representativo foi para as doenças relacionadas ao sistema nervoso (DSN), obtendo o valor máximo, o que indica que há um critério de escolha das plantas para tratar as doenças que se enquadram neste sistema, evidenciando também troca de receitas e informações entre a comunidade. Já os Sateré Mawé não obtiveram nenhum FCI significativo, o que pode indicar ausência de troca de conhecimento entre os próprios parentes. Embora os Kokama estejam num processo de reafirmação da identidade étnica, diferente dos Sateré Mawé que têm um histórico de resistência cultural, demonstraram preservar a tradição do uso das plantas de poder, evidenciando uma tentativa de reproduzir na cidade a forma como vivia no meio rural.

ALBUQUERQUE, U. P. de; LUCENA, R. F. P. (org.). **Métodos e técnicas na pesquisa etnobotânica.** Recife: Ed. Livro Rápido; NUPEEA, 2004. p.185.

OMS, **Organização Mundial da Saúde**. Disponível em: <http: www.cid10.hpg.ig.com.br>. Acesso em: 08.fev.2006.

ABREU, J. R. **Diversidade dos recursos vegetais do cerrado utilizados pelos quilombolas Mimbó (Amarante, Piauí, Brasil)**. 2000. 50f. Dissertação (Mestrado em Biologia Vegetal) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife.